

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE
Curso de Biblioteconomia

ANDREIA CONSTANTINO DOS SANTOS

**A PRESENÇA DE MANGÁS NAS COLEÇÕES DAS
PRINCIPAIS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Maceió
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE
Curso de Biblioteconomia

ANDREIA CONSTANTINO DOS SANTOS

**A PRESENÇA DE MANGÁS NAS COLEÇÕES DAS
PRINCIPAIS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito final de para
obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aparecido
Rodrigues do Prado

Maceió
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237p Santos, Andreia Constantino dos.
A presença de mangás nas coleções das principais bibliotecas públicas
brasileiras / Andreia Constantino dos Santos. – 2021.
61 f. : il. color.

Orientador: Marcos Aparecido Rodrigues do Prado.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 55-57.
Apêndice: f. 59-61.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Mangás. 3. Bibliotecas públicas. I. Título.

CDU: 027.4

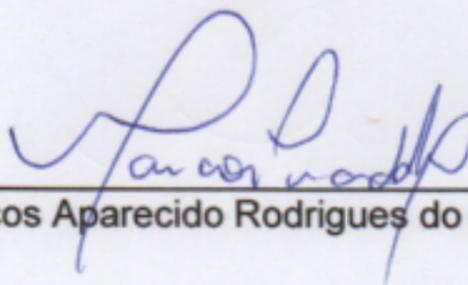
Folha de Aprovação

ANDREIA CONSTANTINO DOS SANTOS

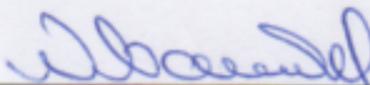
A Presença de Mangás nas Coleções das
Principais Bibliotecas Públicas Brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito final de
para obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia da Universidade
Federal de Alagoas e aprovada em 28
de agosto de 2020.

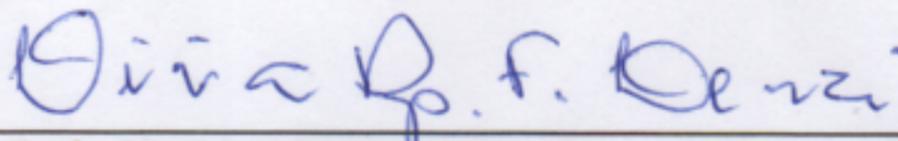
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado (Orientador)



Profa. Dra. Nelma Camêlo de Araujo (Examinadora Interna)



Profa. Ma. Lívia Aparecida Ferreira Lenzi (Examinadora Interna)

A Deus, aos meus pais, aos meus professores e
especialmente ao meu orientador.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde e disposição para todo o processo que foi a elaboração dessa pesquisa.

Aos professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas pelo empenho e dedicação em transmitir seus conhecimentos.

Aos meus pais pelo apoio, a minha mãe Anita, que sempre me ajudou como pode para que eu não faltasse as aulas (foram muitas passagens que você pagou, hein mãinha?), ao meu pai Joaquim, que infelizmente não pode ver a conclusão dessa jornada pra poder finalmente dizer que tinha uma filha com “faculdade”, (mesmo dizendo que o curso era “mixuruca”). Eita painho, me pergunto se o senhor teria orgulho de mim...

Aos meus colegas Marcelo e Indira, a ajuda de vocês foi imprescindível.

Minha dupla amada Helena e Victor. Sem vocês em sala nada tinha graça. Vou sentir muita falta de vocês.

Ao meu melhor amigo Matheus “Amore” Torres, por todas as palavras de apoio e carinho. (Tu sabe que eu te amo!!!)

E a pessoa mais paciente, mais gentil, mais compreensiva, mais amável... (continua puxa-saco...) o professor Marcos Prado, meu querido orientador. Sem o senhor nem metade disso seria possível. Mas minha admiração não vem de hoje, ela começou graças a um e-mail recebido lá nos idos de maio de 2017 que me fez repensar e continuar seguindo esse caminho. Obrigado por todas as aulas, por todos os exercícios, debates e seminários e desculpa por todos os atrasos, faltas, conversas em sala e falta de atenção. Sentirei falta da convivência em sala de aula.

“Nada pode ser obtido sem uma espécie de sacrifício, essa é a lei da Troca
Equivalente”

Texto retirado do Mangá Fullmetal Alchemist de Hiromu Arakawa.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso abordou o assunto da presença (ou a falta dela) das Histórias em Quadrinhos (HQs) e dos mangás, aquelas publicações baseadas em quadrinhos e desenhos que contam histórias do povo oriental utilizando desenhos, onomatopeias, nas principais bibliotecas públicas nacionais. Para isso, foi elaborado um questionário que foi aplicado em dez bibliotecas espalhadas pelo país, mas somente 50% respondeu o questionário, o que fez com que esta pesquisa conhecesse a realidade parcial da presença destes títulos nas bibliotecas. Mesmo com a ausência do restante das pesquisas, este trabalho foi capaz de demonstrar a importância deste tipo de publicação como forma de divulgar tais publicações como gênero literário. No primeiro capítulo foi realizada a contextualização das HQs e dos mangás, o seu surgimento e os aspectos culturais e literários que estes possuem. O segundo capítulo demonstrou as bibliotecas públicas, seu conceito, a frequência que estes aparelhos de cultura possuem e como acomodam as coleções de mangás e Hqs. No capítulo seguinte foram demonstradas as dez principais bibliotecas nacionais, a sua importância para a região onde está instalada, o seu acervo de todos os títulos, inclusive Hqs e mangás. No capítulo seguinte foi demonstrado o resultado dos dados colhidos e analisada a situação de cada biblioteca que respondeu ao questionário previamente enviado. O trabalho terminou com as considerações finais, mas ciente que outras pesquisas virão para contribuir com mais pesquisas sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Hqs. Mangás. Bibliotecas Públicas.

ABSTRACT

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisas de leitura realizadas nos anos de 2011 e 2015.....	26
Tabela 2 – Pesquisa sobre a leitura na população formada por estudantes e não estudantes.....	27
Tabela 3 – Pesquisa sobre a leitura na população formada por estudantes e não estudantes.....	28
Tabela 4 – Pesquisa sobre a leitura considerando a escolaridade da população.....	29
Tabela 5 –Ranking das maiores bibliotecas públicas do Brasil.....	40
Tabela 6 – Registro de consultas na Biblioteca de PE entre 2018.....	47
Tabela 7 – Consultas internas da Biblioteca Arthur Viana/PA.....	48
Tabela 8 – Consultas no período de 2013 a 2018.....	49
Tabela 9 –Empréstimos no período de 2013 a 2018.....	50
Tabela 10 – Consultas as HQs no período de 2013 a 2018.....	50
Tabela 11 – Empréstimos de HQs no período de 2013 a 2018.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acervo da Biblioteca Pública do Amazonas/AM.....	45
Gráfico 2 – Acervo da Biblioteca Pública do Paraná/PR.....	46
Gráfico 3 – Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco/PE.....	47
Gráfico 4 – Biblioteca Pública Arthur Viana/PA.....	48
Gráfico 5 – Biblioteca Mário de Andrade/SP.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CARACTERIZAÇÃO FUNDAMENTAL DOS HQs E MANGÁ.....	20
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO DAS HQs.....	20
2.2 SURGIMENTO DOS MANGÁS.....	21
2.3 ASPECTOS CULTURAIS DOS MANGÁS.....	22
2.3.1 Animês.....	23
2.4 Mangás como Gênero Literário.....	24
3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E A LEITURA DE MANGÁS.....	26
3.1 LEITURA DE HQs NO BRASIL	26
4 AS PRINCIPAIS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL.....	31
4.1 DEFININDO BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ELEMENTOS CONCEITUAIS...31	
4.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ASPECTOS TEÓRICOS E POLÍTICOS	33
4.3 MANGÁS NA COLEÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	37
4.4 PRINCIPAIS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL.....	40
4.4.1 Biblioteca Mario de Andrade/SP.....	41
4.4.2 Biblioteca Pública Arthur Vianna.....	42
4.4.3 Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco/PE.....	42
4.4.4 Biblioteca Pública do Amazonas/AM.....	43
4.4.5 Biblioteca Pública do Paraná/PR.....	44
4.4.6 Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos/AL.....	44
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	45
6 METODOLOGIA.....	51
6.1 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	51
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

Como as informações atravessam os tempos? A comunicação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento dos povos, dos costumes, das características de cada região e principalmente pode justificar comportamentos. As experiências vividas diariamente são aprendizados que se solidificam ao longo dos anos para se incorporar novos elementos culturais. Essas experiências devem ser transmitidas para as pessoas componentes da sociedade visando provocar dinamismo nas particularidades que compreendem os acréscimos significativos das suas identidades. Com isso, a informação cultural se afirma como um atributo de grande relevância na sociedade, seja pelo seu caráter histórico ou mesmo como referência ao desenvolvimento da contemporaneidade.

Assim sendo, a transmissão social de experiências se dá pelas diversas formas de registros dos conhecimentos elaborados e percebidos no contexto coletivo. Para tanto, a comunicação dessa condição sensível à humanidade se faz imprescindível como processo cultural do conhecimento em que há ênfase sobre os registros de informações. É notório que essa comunicação pode ser apresentada de várias maneiras.

Quando se pensa a informação como fator cultural vem à mente a escrita como forma mais relevante de se conceber os registros do conhecimento humano. No entanto, há outras manifestações culturais que são igualmente importantes para se realizar a transmissão histórica de um tempo e de uma determinada sociedade. Um notável exemplo são os registros de arte rupestre que têm inscrições sobre superfícies rochosas, tetos e paredes de cavernas e que foram produzidos durante a pré-história humana. Nessas inscrições há detalhes que evidenciam narrativas de acontecimentos específicos. Com isso, é impossível deixar de considerar a importância das artes visuais para se considerar a amplitude histórica e cultural da ilustração como forma significativa de se transmitir e se preservar as experiências sociais.

Diante dessa demonstração contextual que evoca o reconhecimento da representação da imagem como componente imprescindível para se idealizar os registros da informação e do conhecimento, as Histórias em Quadrinhos

(HQs) repercutem diretamente no interesse deste trabalho acadêmico. Há um elo histórico entre as HQs com as artes rupestres (MARINHO,2020). Sendo assim, considera-se que o ser humano sempre buscou estabelecer paralelos entre a sua realidade histórica com as manifestações artísticas visando projetar a criatividade em registros que expressem informação e conhecimento.

As HQs evocam a sensibilidade da percepção humana remetendo a uma natureza genuína para realizar a comunicação a ser transmitida por elementos que implicam o desenvolvimento das capacidades de interpretações contextuais. Há linguagens envolvidas que são dotadas de sentimentos e representações da realidade. Com isso, as HQs expressam características que representam informações e culturas. Logo, evidenciam formas muito peculiares de transmissão do conhecimento humano. Segundo Vergueiro (2012), a imagem é muito importante para o ser humano, pois dessa maneira existe o registro de informações como forma de comunicação e a linguagem utilizada nas HQs reúne exatamente a imagem e a escrita. Portanto, a comunicação da informação cultural se aplica facilitando o aprendizado por ilustrações que são representações das diversas linguagens humanas. Desse modo, as HQs, além de estimular o aprendizado de crianças, jovens, adolescentes e até os adultos em diversas faixas etárias, envolvem pela sedução da arte como forma de expressão das linguagens humanas.

É recorrente o interesse da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre as HQs. São notórias as coleções bibliográficas de HQs que unidades de informação mantêm com essa tipologia dos registros da informação visando propagar e gerar conhecimentos. Assim, gibitecas têm sido popularizadas em diversas bibliotecas escolares e bibliotecas públicas no país afora. No entanto, ressalta-se que HQs têm particularidades que devem ser notabilizadas como repertórios de suas linguagens características. Ocorre que cada região do mundo onde existe a difusão das HQs há identificações peculiares, por exemplo: histórias aos quadrinhos ou Banda Desenhada, em Portugal; gibi, no Brasil; *comics*, nos Estados Unidos; e os mangás, no Japão (BIBE-LUYTEN, 1987; MCCLOUD, 1995). Mais que uma simples diversidade de tratamento referencial que indica sinônimo essas denominações nacionais contêm propriedades culturais desses países. Diante dessa singela apresentação dos

aspectos de características geográficas há uma evidente constatação: a escolha do objeto da presente pesquisa, os mangás.

Em sendo assim, o presente trabalho de conclusão de curso se dedicou a um tema bastante contemporâneo que envolve diretamente a biblioteca pública como espaço cultural para atender necessidades específicas da sua comunidade usuária. Se trata da oferta de coleções de mangás como recursos bibliográficos propícios para favorecer os aspectos de informação, cultura, lazer e educação informal.

É importante destacar que atualmente o Brasil dispõe de 6.057 unidades caracterizadas como bibliotecas públicas, conforme indica o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Portanto, esses dados demonstram que o número de bibliotecas públicas supera quantitativamente o total de cidades brasileiras que, segundo o IBGE (2015), corresponde a um montante de 5.570 municípios. Ainda, conforme o IBGE (2015, p. 17), o número de bibliotecas tem apresentado crescimento significativo nos municípios brasileiros e, atualmente, alcançou quase a sua totalidade, pois 97,1% das cidades no país possuem esse tipo de equipamento cultural. Mas, ressalta-se que “O fato, por exemplo, de um município declarar que possui biblioteca pública, não nos permite deduzir sobre a quantidade dos livros existentes, sua temática, ou ainda sobre as condições em que se encontra esse equipamento” (IBGE, 2007, p. 98).

Os mangás são expressões culturais representadas pelo segmento característico das HQs e surgiram no Japão. Desse modo, são repertórios de literatura com forte influência oriental em que a cultura nipônica se afirma como parâmetro social de referência. De forma elucidativa, McCloud (1995, p. 11) considera que esses tipos de publicações se caracterizam por “[...] quadros sequenciais repletos de movimentações e onomatopeias, se comparados ao estilo americano”. Tais aspectos dão propriedade literária aos mangás e influenciam o desenvolvimento de uma cultura de estilo *animê* que encanta o público jovem e desperta interesses nos adultos aficionados na narrativa japonesa.

Notadamente, os mangás representam um interesse cultural da sociedade contemporânea e têm se popularizado com as interações

tecnológicas advindas da internet. Outro fator que merece ser destacado diz respeito à tão questionada ausência dos jovens nas bibliotecas. Assim, essa pesquisa busca contribuir em discussões sobre as possíveis oportunidades favoráveis ao público juvenil. Com isso, considera-se que tais recursos de leitura sejam efetivamente priorizados para a composição das coleções disponíveis em bibliotecas públicas.

Dessa maneira, o presente trabalho foi dividido em capítulos tendo como início a caracterização fundamental das HQs visando identificar relações significativas com os mangás. Isso posto, se faz pertinente esclarecer que o tema também foi direcionado aos contextos histórico e literário das HQs e dos mangás. Assim, considerou-se necessário destacar o surgimento e os aspectos culturais relacionados ao desenvolvimento dos mangás. Com isso, o presente trabalho dedicou tratamento à definição dos *animes* como manifestação cultural e dos mangás como gênero literário.

Após a caracterização fundamental das HQs e dos mangás julgou-se necessário contemplar aspectos condizentes de como as principais bibliotecas públicas do Brasil lidam com essa tipologia documental em suas respectivas coleções bibliográficas. Com isso, buscou-se identificar a amplitude dos acervos para priorizar demandas de públicos específicos que, muitas vezes, são formados por segmentos especializados da população de uma sociedade local.

Tomou-se como referencial elementar dos dados deste estudo acadêmico a 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” que tem sido realizada a cada quatro anos pelo Instituto Pró-Livro. Sua escolha se deu pela importância da iniciativa de investigação periódica sobre a leitura na população brasileira.

A análise dos dados deste trabalho de conclusão de curso tem como base o questionário enviado às principais bibliotecas públicas do país, considerando o seu volume oficial de acervos bibliográficos apresentados pela Wikipédia. Desse modo, foram selecionadas as dez bibliotecas públicas de maior relevância no Brasil, enfatizando aqui o quesito quantitativo do acervo como fator de triagem para escolha das instituições que foram investigadas.

As bibliotecas públicas são equipamentos culturais que possuem funções com incontestáveis utilidades sociais. Em muitas localidades são as únicas alternativas para se ter acesso aos registros bibliográficos e, com isso, às múltiplas formas de gêneros literários.

Infelizmente, as bibliotecas públicas nem sempre têm o reconhecimento social da sua importância na difusão da cultura e do auxílio prestado às atividades educativas. Pois essa instituição raramente tem o suporte estrutural de uma política pública que a permita cumprir a plenitude da sua função social.

No Brasil, são inúmeras as evidências de situações características ao descaso proporcionado por esferas governamentais às bibliotecas públicas. O resultado é que muitas dessas instituições existem com precariedades absurdas.

É importante destacar que os municípios brasileiros assumem a incumbência de criar e manter a maioria das bibliotecas públicas oferecidas no país. Com isso, são as prefeituras as entidades federadas que dedicam os seus orçamentos limitados para atender as amplas necessidades de seus cidadãos locais, incluindo o financiamento das bibliotecas públicas. Nesse sentido, Milanesi (1983, p. 59) ressalta que:

As prefeituras dos municípios também encarregam-se de formar bibliotecas, existindo em quase todos os municípios do Brasil, algumas apenas nominalmente ou sendo um empreendimento de alcance tão curto que se torna difícil enquadrá-lo não só na categoria de pública mas também na de biblioteca.

No entanto, há exceções louváveis pelo país afora que motivam as esperanças e renovam os desejos para se acreditar na universalização das bibliotecas públicas não apenas pela sua existência física, mas sim pela sua representatividade social. Não se identificou na literatura especializada trabalhos que criteriosamente identificassem as instituições que desenvolvem trabalhos exemplares para se mencionar de forma mais fundamentada. O que se tem com grande oferta na literatura são pesquisas com instituições específicas que serviram para seus particulares objeto de estudos. Com isso, preferiu-se omitir a menção nominal de bibliotecas públicas que reconhecidamente são referências nacionais em sua atuação.

Lamentavelmente, os bibliotecários têm parcela significativa de culpa pela convivência do desprezo e da indiferença que a sociedade e os governos oferecem às bibliotecas públicas. A responsabilidade bibliotecária implica no estabelecimento de uma relação que aproxime a biblioteca pública da sua comunidade usuária. Segundo Barros (2006, p. 20), falta ao bibliotecário um empenho com o usuário em que se priorize “[...] a busca da qualidade do produto oferecido a ele, a criação de serviços e facilidades que se ajustem aos seus interesses de leitura e de informação, traduzidos por ação interessada”. Logo, há uma passividade profissional que projeta uma imagem de descaso institucional com a sua comunidade usuária. No entanto, apesar das críticas aqui apontadas, se faz necessário reconhecer que os desafios para a atuação do bibliotecário nas bibliotecas públicas são inúmeros, incluindo dificuldades estruturais e financeiras.

Pensar uma biblioteca pública ativa requer primeiramente o desenvolvimento sistemático e continuado de estudos de comunidades e de usuários para se identificar as necessidades informacionais mais expressivas. Paralelo a essa atitude proativa de reconhecimento do perfil social da comunidade usuária há a necessária implementação administrativa em que o planejamento, inclusive no âmbito estratégico (longo prazo), se faça rotineiro e presente na cultura de gestão institucional. Logo, avaliação e diagnóstico devem ser incorporados entre os procedimentos gerenciais. Com isso, se pressupõe um alcance profissional em ações voltadas ao tratamento da informação que garanta efetividade na formação e desenvolvimento de coleções. Ressalta-se a importância da seleção e diversificação dos materiais informacionais a compor o acervo das bibliotecas públicas.

Tendo a perspectiva de se diversificar o interesse de públicos formados por pessoas integrantes de grupos sociais distintos para incitar demandas por produtos e serviços na biblioteca pública considera-se que o acervo deva ser sempre sortido. Pois, com isso, “O usuário com interesse num determinado tema pode obter informações utilizando diferentes meios” (MILANESI, 2003, p. 108). Nesse sentido, a cultura *animê* poderá ser um reforço ao princípio de diversidade visando a interação com públicos específicos que são aficionados por repertórios de linguagens e estilos ecléticos aos quais representam uma

vanguarda muito estreita com o exotismo e as tecnologias de informação. E pela cultura *animê* se pode pensar a formação e o desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas no acervo de histórias em quadrinhos em que os mangás possam figurar um espaço estratégico para públicos específicos.

Assim, elegeu-se o mangá como objeto deste estudo acadêmico em que se considera a biblioteca pública como equipamento cultural propício a oferecer acervos que contenham coleções com esse gênero literário. Assim sendo, a problemática de pesquisa se embasa na seguinte questão: Quais acervos das principais bibliotecas públicas do Brasil possuem coleções de mangás? Diante dessa motivação indagativa é que busca refletir a temática dos mangás em relação aos acervos informacionais das bibliotecas públicas no país.

Com isso, este trabalho se justifica pela necessidade de explorar e entender um pouco mais sobre o tema aqui tratado em que o mangá assume papel relevante nos gêneros literários para diversificar as opções dos acervos informacionais das bibliotecas públicas. Outro aspecto que merece destaque para justificar a presente pesquisa diz respeito ao gosto estritamente particular desta acadêmica de Biblioteconomia com os assuntos relacionados aos mangás.

Contextualizar a importância dos mangás no acervo das bibliotecas públicas brasileiras a partir do total de itens na coleção e os serviços disponíveis ao público para acesso a esse suporte documental.

Como objetivo geral analisar a coleção de mangás nas dez maiores bibliotecas públicas brasileiras, considerando a totalidade numérica do acervo bibliográfico será o norte deste trabalho.

Como objetivos específicos:

- Caracterizar os mangás como gênero literário compreendendo aspectos conceituais, históricos e culturais;
- Apontar dados sobre a leitura de HQs no Brasil para enfatizar e notabilizar a importância desse gênero literário;
- Identificar as dez bibliotecas públicas de maior expressão nacional pelo quantitativo do seu acervo bibliográfico;

- Levantar a representação numérica da coleção de HQs e sua correspondência com os mangás nas bibliotecas públicas investigadas.

2 CARACTERIZAÇÃO FUNDAMENTAL DOS HQs E MANGÁS

Com linguagem fácil e rápida de se entender, explorando bastante o uso de onomatopeias, balões onde os textos eram feitos, e pequenas estrelas acima da cabeça de alguns personagens para sugerir dor ou tontura, as histórias em quadrinhos – HQs surgiram nos Estados Unidos e após se fixarem naquele país, foram divulgadas e distribuídas ao redor do mundo (GUIMARÃES, 2002).

Essas publicações possuem fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho apresentando linguagem verbal e não verbal, podendo ser facilmente consumidas por todos que assim o desejarem.

Esse tipo de publicação pode transmitir mensagens de forma mais leve uma vez que os recursos gráficos utilizados nesse gênero textual proporcionam a “entrada” do leitor na história contada, estabelecendo dessa forma uma comunicação eficaz.

Alguns dos elementos que formam a linguagem das HQs são: a estilização da imagem, a representação do movimento, o encadeamento de imagens (tamanho dos quadros) e a representação do som na utilização das onomatopeias (GUIMARÃES, 2002)

O uso das linhas contínuas nos balões é um exemplo desses recursos utilizados que sugerem a fala do personagem em tom normal, ao passo que se forem utilizadas linhas tracejadas, podem indicar sussurros do personagem e tem ainda os balões que apresentam balões com contorno de nuvens (seriam pensamentos) e ainda traços pontiagudos (gritos).

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO DAS HQs

Segundo Eisner (1995, p. 5) as HQs já foram consideradas a nona arte, juntamente com o cinema e até foram estudadas na Academia. Esse veículo de comunicação é interessante por aliar figuras ou imagens e palavras de uma forma distinta e eficiente, capaz de prender a atenção do leitor e destacar assuntos importantes de uma forma artística e literária

Segundo Guimarães (2002) e outros autores, esse veículo de comunicação, no Ocidente, deriva da arte rupestre, aquelas pinturas feitas nas paredes das cavernas, sofrendo a ação do tempo, encontrando na Idade Média figuras elaboradas nas igrejas católicas representadas nos vitrais da via sacra e dos livros ilustrados.

Contudo com o passar dos séculos, essa arte foi sendo modificada e o modelo que conhecemos hoje em dia, data de cerca de 100 anos e já nasceu com o balão da fala, após o sucesso das revistas e dos jornais lançados entre o final do século XIX e início do século XX. Essas publicações eram feitas em jornais e revistas nos EUA e retratavam o modo de vida dos americanos e eram voltadas para os imigrantes e devido a sua periodicidade, acabou tornando-se diária, virando posteriormente as famosas tirinhas de jornais.

Segundo Neves e Rubira (2017, p. 119) “No Brasil, as HQs surgiram em 1905, quando as revistas Tico-Tico, de Buster Brown, foram traduzidas para o português”. Anteriormente a esse acontecimento apenas prevaleciam as publicações com ilustrações europeias e dos Estados Unidos. Assim, havia uma divulgação restrita às publicações estrangeiras em detrimento do incentivo às produções nacionais.

Anos depois, na década de 1920, as HQs sofreriam uma transformação e os desenhos passaram a ser inspirados nos heróis (populares após a II Guerra Mundial) e em pessoas e objetos. Após o término da Guerra, as HQs eram baseadas em desenhos de suspense e terror, e o público gostou muito, pois o consumo aumentou. Além de ter aumentando o número de pessoas que procuravam as HQs, aumentava também o número de pessoas que desqualificavam essas publicações, alegando que tais publicações não agregavam valores culturais, morais e ainda influenciavam de forma negativa a todos que as consumisse dando lugar de destaque ao preconceito que ali se originou (VERGUEIRO, 2012).

2.2 SURGIMENTO DOS MANGÁS

Já o mangá é uma derivação das HQs, mas com identificação na cultura japonesa uma vez que, a primeira aparição desse tipo de publicação ocorreu

no final do século VII e trazia caricaturas profanas de animais e pessoas chamados *Ê-Makimono*. Esses desenhos eram abundantes e se estenderam até o final do século XII. Após os *Ê-kimonos* (no período de 1600 a 1867), foi a vez dos *Ukiyo-ê*, que traziam gravuras feitas em madeira de homens e mulheres mundanos, cenas de teatro, atores e até lutadores de sumo (BIBE-LUYTEN, 2000, p.98).

O termo mangá foi usado pela primeira vez em 1814 com caricaturas e ilustrações sobre a cultura japonesa e foi apresentado por Katsuhika Hokusai Mangá, pois esse autor era o que mais conseguia aproximar das características das HQs modernas, até como uma forma de se referir aos quadrinhos com histórias japonesas.

Com a derrota na segunda Guerra Mundial, os japoneses queriam deixar a tristeza de lado e reconstruir suas vidas, vencer a fome e a miséria, cuidar dos órfãos da guerra, dos veteranos mutilados e ainda dos sobreviventes das bombas de Hiroshima e Nagasaki e uma das formas encontradas foi a utilização do *Kasinbon Mangá*, que era um sistema de aluguel dos mangás e, devido ao baixo poder aquisitivo, muitas pessoas aderiram a esse sistema pois não tinham como adquirir esses exemplares caros (BIBE-LUYTEN, 2000).

Esse autor diz ainda que muitas pessoas aderiram aos livros vermelhos, Akabon, que eram livros feitos com papel de baixa qualidade e com sua capa vermelha, o que originou o nome deste tipo de publicação.

2.3 ASPECTOS CULTURAIS DOS MANGÁS

Somente em 1946 é que surgiu uma versão moderna do Mangá, onde o artista inovava os quadrinhos japoneses, utilizando elementos da linguagem cinematográfica uma vez que eram feitos sempre com cunho teatral.

Além dessa linguagem cinematográfica os desenhos ganharam características marcantes como olhos grandes e sempre brilhantes de todos os personagens, expressando melhor os sentimentos e conquistando mais adeptos no mundo Ocidental e, pode-se dizer que Tezuka foi o grande responsável pela transformação e divulgação dos mangás modernos o que provocou o aparecimento de outras revistas contadoras de histórias como o

Mangashi, uma publicação em preto e branco em papel de baixa qualidade e geralmente entre 200 e 500 páginas.

Alguns leitores afirmam que essas publicações podem alcançar 1000 páginas, por isso que se parecem com as antigas listas telefônicas mas assim que os leitores terminam sua leitura, as desprezam, sendo resgatadas, e compiladas e relançadas como gibis chamados Tankōbon, dessa vez com menos páginas e grafados em papel de boa qualidade (BIBE-LUYTEN, 1987, p. 44).

Essa característica nos chama a atenção para a questão da reciclagem e do reaproveitamento de material e ainda o conhecimento das histórias de outro ponto de vista, uma vez que são os mesmos assuntos, mas apresentados de maneira distinta, ressaltando um aspecto da cultura já pose: a reinvenção.

As publicações são separadas também por gênero, sendo que dos 06 aos 11 anos os meninos têm acesso ao *Shogaku*; dos 12 aos 17 anos o *Shounen* que possui assuntos voltados para o esporte, sexo e violência enquanto que para as meninas da mesma idade, os temas são baseados no romantismo nas publicações *Shoujo*. Já os adultos têm acesso ao *Seinen* e *Redikomi/Josei*, com temas mais maduros, mas ainda separados por gênero, homem e mulher, respectivamente, sendo possível ainda encontrar publicações para a terceira idade (GRAVETT, 2006, p. 123).

Por isso é que os japoneses, hoje em dia, são considerados, segundo pesquisa realizada em 2002, os maiores consumidores e produtores de histórias em quadrinhos do mundo, pois esse produto alcança todas as idades e gêneros e sempre está se inovando, uma vez que desde os anos 60, passaram a incluir o audiovisual, provocando o aparecimento dos animes (desenhos animados) (NAGADO, 2005, P.50).

2.3.1 Animês

Essa expressão *animê* originou-se do inglês e significa animação, meio pelo qual os filmes são produzidos com conteúdo variado e em diversos gêneros e podem ser apresentados por comédia, drama, terror, ficção

científica, erótico e outros e nada mais é do que dar vida aos personagens que nos contarão histórias de diversos tipos.

A principal característica de um *animê* japonês são os olhos grandes e brilhantes e bem definidos podendo ser redondos ou rasgados e sempre aparecem em um contexto com muitas cores bem chamativas além de abordarem diversos temas como o *Speed Racer* (final dos anos 60), *Zillion* (década de 80) e os Cavaleiros do Zodíaco, *animê* que colocou em evidencia esse tipo de produção (AIDAR, 2010).

Assim como ocorre no mangá, os animes também são separados por faixa etária e gênero e exercem grande influência na cultura nacional, principalmente japonesa.

2.4 MANGÁS COMO GÊNERO LITERÁRIO

Ao analisarmos a expressão gênero literário encontramos a afirmação que: para uma publicação ser considerada um gênero literário, precisa apresentar algumas características que revelarão o tipo e se realmente é um gênero literário.

A literatura é uma manifestação artística difícil de ser representada, mas pode ser identificada desde a antiguidade Greco-romana, quando também surgiram as manifestações poéticas da cultura ocidental.

Sendo assim, para conceituarmos gênero literário é necessário identificarmos alguns critérios semânticos, sintáticos, fonológicos, formais e outros e pode ser dividido em três tipos: épico/narrativo, lírico e dramático (MIRANDA, 2019).

Cada gênero possui sua característica, mas quando nos referimos aos mangás e aos animes, estas publicações podem ser classificadas entre os gêneros lírico e dramático, uma vez que os mangás retratam fases e fatos do cotidiano japonês enquanto os animes, são representações gráficas desses fatos.

Contudo, Miranda (2019) defende que: “tanto mangás quanto animes não podem ser considerados gêneros literários pois não representam um único

gênero e sim dois ou mais pois seus temas variam do dramático aos de cunho sexual, suspense e terror entre outros estilos”.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E A LEITURA DE MANGÁS

3.1 LEITURA DE HQS NO BRASIL

No ano de 2015 foi realizada a 4ª edição da pesquisa que levantou o comportamento dos leitores brasileiros. Os objetivos da referida investigação foi identificar aspectos da leitura no país. Julga-se importante destacar que a pesquisa é intitulada “Retratos da Leitura no Brasil” e foi desenvolvida pela empresa IBOPE Inteligência por solicitação do Instituto Pró-Livro.

É importante esclarecer que os procedimentos e maiores detalhes da pesquisa não são analisados aqui por não serem objetos do presente estudo acadêmico. Com isso, o objetivo é apenas ilustrativo para reportar o interesse da leitura do gênero HQ no Brasil e, naturalmente, deduzir implicações relacionadas à importância dos mangás nos acervos informacionais de bibliotecas públicas.

Abaixo consta a Tabela 1 que dispõe dos dados referentes aos gêneros literários indicados como preferenciais pelos sujeitos entrevistados. É importante observar que são oferecidos os valores quantitativos das últimas pesquisas, ou seja, os anos de 2011 e 2015. Outro aspecto diz respeito aos números percentuais é que os seus valores ultrapassam a totalidade de 100%, isso porque os sujeitos pesquisados puderam selecionar múltiplas categorias de gêneros literários.

Tabela 1 – Pesquisas de leitura realizadas nos anos de 2011 e 2015

Categorias de Gêneros Literários	2011	2015
Número de pessoas pesquisadas	2.506	2.798
Bíblia	42%	42%
Religiosos	30%	22%
Contos	23%	22%
Romance	31%	22%
Didáticos	32%	16%
Infantis	22%	15%
Histórias em quadrinhos, gibis ou RPG	19%	13%
Poesia	20%	12%
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11%	11%
Ciências	-	10%
Culinária, Artesanato, “Como Fazer”	7%	10%
Técnicos ou universitários, para formação profissional	-	8%
Saúde e dietas	-	8%
Biografias	11%	8%
Autoajuda	12%	8%
Artes	6%	7%
Juvenis	11%	7%
Educação ou pedagogia	-	6%
Viagens e esportes	-	5%
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	-	5%
Enciclopédias e dicionários	9%	4%
Direito	-	3%
Esoterismo ou ocultismo	2%	2%

Outros	1%	-
Não sabe/Não respondeu	-	5%

Fonte: Failla (2016, p. 214)

Os dados da Tabela 1 demonstram que a preferência pela categoria literária de HQs e seus congêneres não variou nas posições comparativas entre os dois anos pesquisados. No entanto, a pesquisa de 2015 evidenciou uma variação negativa, fenômeno que ocorreu em outras categorias que antecedem as preferências dos entrevistados. Exceto a Bíblia que se manteve na liderança das preferências em ambas as pesquisas sem oscilações estatísticas.

Considerando a pesquisa realizada em 2015, o gênero HQ se apresenta como um assunto pertinente aos interesses de leitura. Essa característica deveria ser amplamente investigada nas comunidades de usuários de distintas bibliotecas públicas a fim de se perceber a relevância efetiva dos tipos de gêneros que fazem parte do gosto literário da população atendida. Havendo constatações que confirmem a predominância dos HQs se faz necessário implementar a formação e o desenvolvimento de coleções nestes espaços informacionais. Ressalta-se que os mangás se apresentam como uma modalidade literária com estreitos vínculos de estilos gráficos e editoriais dos HQ, mas dispõem de peculiaridades que devem ser observadas e consideradas em razão da especificidade inerente ao seu público leitor.

A Tabela 2 consta uma abordagem quantitativa em que contribui para desmistificar certa característica no perfil dos leitores de HQs. Com isso, foi identificado o interesse de leitura deste gênero literário entre as pessoas que estão estudando e as que não se encontram estudando no momento da pesquisa. Ressalta-se que os dados correspondem unicamente ao ano de 2015.

Tabela 2 – Pesquisa sobre a leitura na população formada por estudantes e não estudantes

Categorias de Gêneros Literários (referente ao ano de 2015)	TOTAL	Está Estudando	Não Está Estudando
Número de pessoas pesquisadas	2.798	1.119	1.679
Bíblia	42%	31%	50%
Religiosos	22%	13%	29%
Contos	22%	31%	15%
Romance	22%	22%	22%
Didáticos	16%	28%	9%
Infantis	15%	21%	11%
Histórias em quadrinhos, gibis ou RPG	13%	18%	9%

Poesia	12%	17%	9%
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11%	13%	9%
Ciências	10%	18%	5%
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	10%	5%	13%
Técnicos ou universitários, para formação profissional	10%	11%	9%
Saúde e dietas	8%	6%	10%
Biografias	8%	10%	7%
Autoajuda	8%	5%	10%
Artes	7%	11%	4%
Juvenis	7%	12%	4%
Educação ou pedagogia	6%	8%	4%
Viagens e esportes	5%	6%	4%
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	5%	8%	3%
Enciclopédias e dicionários	4%	5%	3%
Direito	3%	4%	3%
Esoterismo ou ocultismo	2%	1%	2%
Não sabe/Não respondeu	5%	8%	4%

Fonte: Failla (2016, p. 214)

É possível visualizar que o interesse pelas HQs prevaleceu na população estudante. Como se observa na Tabela 2, o dobro de pessoas vinculadas ao ensino formal tem maior preferência por leituras de materiais HQs que os indivíduos não-estudantes. Logo, presume-se que os estímulos da vida escolar favorecem o contato mais efetivo com as HQs. Nesse sentido, é possível considerar que há um conjunto de fatores envolvidos que vão desde o uso didático das HQs como recurso pedagógico no processo de ensino formal até mesmo o intercâmbio de experiências na socialização estudantil.

A distribuição de faixa etária que demonstram os interesses dos gêneros literários também é retratada na pesquisa analisada por Failla (2016). Dessa forma, constam dados bastante significantes para se entender a dimensão do gosto literário em que as HQs figuram como foco da apreciação. Nesse sentido, segue a Tabela 3 que ilustra tal perspectiva.

Tabela 3 – Pesquisa sobre a leitura na população formada por estudantes e não estudantes

Categorias de Gêneros Literários (referente ao ano de 2015)	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		de 5 a 10	de 11 a 13	de 14 a 17	de 18 a 24	de 25 a 29	de 30 a 39	de 40 a 49	de 50 a 69	70 e mais
Número de pessoas pesquisadas	2.798	307	204	321	403	254	474	332	419	66
Bíblia	42%	32%	31%	24%	39%	39%	49%	56%	52%	63%
Religiosos	22%	14%	6%	12%	17%	25%	27%	30%	35%	34%
Contos	22%	37%	40%	31%	23%	21%	12%	14%	13%	11%
Romance	22%	8%	20%	33%	33%	25%	20%	18%	19%	16%
Didáticos	16%	23%	27%	21%	23%	18%	15%	10%	6%	0%
Infantis	15%	41%	22%	9%	8%	18%	15%	11%	6%	4%
Histórias em quadrinhos, gibis ou RPG	13%	29%	21%	15%	11%	12%	10%	9%	6%	3%
Poesia	12%	12%	27%	19%	14%	10%	8%	7%	8%	7%
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11%	6%	8%	11%	14%	11%	11%	12%	11%	6%
Ciências	10%	22%	21%	15%	8%	9%	6%	8%	5%	3%
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	10%	6%	3%	3%	9%	12%	12%	13%	17%	3%

Técnicos ou universitários, para formação profissional	10%	0%	0%	3%	19%	17%	16%	10%	7%	0%
Saúde e dietas	8%	3%	3%	5%	8%	10%	11%	10%	13%	5%
Biografias	8%	5%	6%	12%	12%	10%	7%	8%	7%	3%
Autoajuda	8%	1%	1%	3%	6%	12%	12%	13%	10%	3%
Artes	7%	16%	11%	8%	8%	6%	3%	5%	5%	0%
Juvenis	7%	7%	20%	14%	9%	3%	4%	5%	2%	2%
Educação ou pedagogia	6%	5%	5%	4%	9%	5%	9%	7%	2%	0%
Viagens e esportes	5%	3%	6%	5%	7%	4%	5%	6%	4%	1%
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	5%	6%	9%	6%	7%	7%	5%	2%	3%	4%
Enciclopédias e dicionários	4%	4%	3%	4%	6%	2%	4%	5%	1%	1%
Direito	3%	1%	1%	2%	6%	5%	4%	2%	3%	1%
Esoterismo ou ocultismo	2%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	4%	4%	0%
Não sabe/Não respondeu	5%	10%	4%	9%	5%	4%	5%	4%	4%	4%

Fonte: Failla (2016, p. 214)

Os dados da Tabela 3 evidenciaram que as HQs são gêneros literários preferenciais do público infanto-juvenil, sendo que a faixa etária de cinco aos dez anos de idade representa o segmento populacional de maior relevância. A faixa etária seguinte, que abarca dos 11 aos 13 anos de idade, também registrou significativo interesse pelas HQs.

Comparativamente com as demonstrações expressas nas demais categorias temáticas que se enquadram os gêneros literários, se percebe que as HQs mantêm alcances destacáveis. Com isso, cai por terra toda e qualquer tentativa de direcionar entendimentos visando associar exclusividades das HQs apenas com o público infantil ou com alcance no máximo para as pessoas em fase adolescente. Logo, se faz aqui a defesa de que as HQs são manifestações culturais da produção artística e literária que representam anseios sociais e, por isso, devem constar como fator de prioridade nos processos de formação e desenvolvimento de coleções nos acervos das bibliotecas públicas.

Visando detalhar o interesse de leitura das HQs, segue abaixo a Tabela 4 que apresenta os dados levantados na pesquisa de 2015 e identificada como “retratos da leitura no Brasil” contendo a divisão por escolaridade.

Tabela 4 – Pesquisa sobre a leitura considerando a escolaridade da população

Categorias de Gêneros Literários (referente ao ano de 2015)	TOTAL	ESCOLARIDADE			
		Fundamental 1 (1º ao 5º ano)	Fundamental 2 (6º ao 9º ano)	Ensino Médio	Ensino Superior
Número de pessoas pesquisadas	2.798	591	734	938	535
Bíblia	42%	48%	40%	43%	36%
Religiosos	22%	23%	17%	26%	22%
Contos	22%	22%	25%	20%	21%
Romance	22%	8%	19%	29%	29%
Didáticos	16%	13%	14%	14%	28%
Infantis	15%	24%	14%	11%	15%
Histórias em quadrinhos, gibis ou RPG	13%	15%	14%	12%	11%
Poesia	12%	9%	14%	13%	11%

História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11%	4%	6%	12%	23%
Ciências	10%	13%	12%	7%	12%
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	10%	7%	6%	13%	13%
Técnicos ou universitários, para formação profissional	10%	0%	2%	9%	32%
Saúde e dietas	8%	5%	6%	10%	13%
Biografias	8%	3%	6%	11%	12%
Autoajuda	8%	2%	3%	9%	17%
Artes	7%	10%	7%	5%	6%
Juvenis	7%	4%	10%	6%	7%
Educação ou pedagogia	6%	3%	4%	4%	15%
Viagens e esportes	5%	2%	4%	6%	8%
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	5%	3%	4%	5%	10%
Enciclopédias e dicionários	4%	2%	3%	4%	6%
Direito	3%	0%	1%	3%	10%
Esoterismo ou ocultismo	2%	0%	1%	2%	4%
Não sabe/Não respondeu	5%	8%	5%	5%	3%

Fonte: Failla (2016, p. 214).

Notadamente, a Tabela 4 confirma que o interesse das HQs, enquanto gênero literário, alcança o todas as camadas da formação educacional no Brasil. Com isso, a Tabela 4 corrobora a importância a ser dada pelas bibliotecas públicas para dispor em seus acervos as HQs como materiais componentes dos seus acervos informacionais.

Os dados apresentados pela Tabela 4 explicitam que as HQs não são materiais apreciados exclusivamente por públicos de categorias infanto-juvenis e, nem mesmo, das populações com baixa escolaridade. Afinal, todas as categorias de formação escolar expressam interesse significativo sobre os materiais de leitura que correspondam às HQs.

Desse modo, os resultados medidos e identificados pela pesquisa “retratos da leitura no Brasil enaltecem a contribuição cultural que representam as HQs como recursos informacionais para promoção tanto do lazer quanto do conhecimento”.

É importante destacar que “A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor” (MENDES, 1991, p. 25, tradução nossa).

Decisivamente, considera-se que as HQs oferecem inúmeras possibilidades para se incrementar o desenvolvimento de produtos e serviços nas bibliotecas públicas, além, é claro, de serem recursos propícios para

fidelizar um tipo de público que tem na leitura desses materiais uma identificação pessoal. No entanto, Santos e Ganzarolli (2011, p. 64) recomendam que “Para os bibliotecários proporcionarem melhor serviço aos leitores de quadrinhos, é importante que conheçam as características e as possibilidades de trabalhar com esse rico meio de comunicação de massa”.

É preciso que as bibliotecas públicas superem obstáculos elementares para investirem esforços e recursos financeiros nas coleções de HQs. Com isso, tais instituições vão poder oferecer novas possibilidades visando diversificar seus públicos e os materiais bibliográficos dos seus respectivos acervos. Mas, se deve atentar que “As barreiras sociais contra as histórias em quadrinhos predominaram durante muito tempo e não se pode afirmar que deixaram de existir” (VERGUEIRO, 2012, p. 291). Tais implicações são desafios que motivam o presente estudo acadêmico como forma de incentivar a percepção estratégica das bibliotecas públicas em dispor das HQs como itens de suas coleções. Assim, espera-se que a diversidade característica das HQs contemple os mangás entre as modalidades desse gênero literário para ampliar as opções e experiências culturais dos usuários das bibliotecas públicas.

4 AS PRINCIPAIS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL

Segundo os dados do IBGE (2019), atualmente o Brasil possui cerca de 6.057 instituições que são identificadas pelas esferas públicas municipais e estaduais como equipamentos culturais caracterizados como Bibliotecas Públicas. No entanto, se faz necessário apresentar conceitualmente o entendimento fundamental do termo em questão. Assim, abaixo consta a exposição que reflete a definição conceitual referente à ideia de Biblioteca Pública.

4.1 DEFININDO BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ELEMENTOS CONCEITUAIS

Dentre as várias definições sobre biblioteca pública, a que está registrada pelo IBGE é que será mencionada: “[...] edifício ou recinto onde se instala uma coleção pública de livros, periódicos e documentos, organizada para estudo, leitura e consulta. É aberta à frequência do público em geral” (IBGE, 2014, p. 94). A Biblioteconomia e Ciência da Informação são domínios

especializados que refletem frequentemente a evolução conceitual e funcional deste equipamento enquanto unidade de informação. Assim, tais áreas do conhecimento identificam conceitualmente a Biblioteca Pública como “[...] aquela que provê serviços de referência e de empréstimo, aconselhamento e outros serviços a uma comunidade específica” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.451).

A importância social da Biblioteca Pública é um fator indiscutível na contribuição do desenvolvimento humano. Frente aos desafios para cumprir essa função social, Cunha (2008, p.422) adverte que “[...] uma biblioteca pública deve refletir as diversas transformações pelas quais uma sociedade passa, além de influenciar, interferir e ainda provocar mudanças e alterações sociais, constantemente” e menciona a ideia de que a biblioteca é um organismo em franco processo de expansão decorrente das mudanças na sociedade. Assim, tais transformações devem ser permanentemente identificadas e acompanhadas para que as bibliotecas continuem em sintonia com as necessidades de informação advindas de sua comunidade usuária.

Desta forma, se apresentando como uma organização em constante mutação e aberta, essa instituição, quer seja no âmbito estadual ou municipal, poderá garantir o livre acesso ao conhecimento registrado, permitindo que difusão informacional seja estabelecida como objetivo básico. Portanto, o desenvolvimento social e cultural de uma comunidade não deve ser encarado como algo negativo e sim um desafio promissor da Biblioteca em seu contexto histórico e geográfico. Pois a trajetória humana é um fator que agrega aspectos de memórias sociais e coletivas como fatos significativos registrados em suportes informacionais. Portanto, o acervo de uma biblioteca, especialmente pública, deve ser encarado como fonte de informação disponível para acesso à sociedade e, com isso, ser esta instituição um centro de armazenagem e disseminação documental do conhecimento.

Todavia, além desse papel social de manter e divulgar as memórias da comunidade, a Biblioteca Pública também possui uma função social juntamente com a comunidade e a escola. Desse modo, pode-se dizer que a biblioteca e a escola são equipamentos sociais complementares que se sucedem em diferentes etapas da vida do indivíduo e o marcam para sempre o seu desenvolvimento pessoal (SUAIDEN, 1980).

É importante destacar que, assim como o conhecimento adquirido na escola, o indivíduo precisa de um suporte confiável para garantir e viabilizar a os meios adequados de apropriação informacional dos fatos relevantes em seu tempo e espaço. Logo, é a Biblioteca Pública quem deve assumir a competência dessa função, já que se trata de uma instituição voltada para diferentes tipos de públicos, ou seja, todas as pessoas da comunidade.

O IBGE (2006) entende que as Bibliotecas Públicas são equipamentos culturais que constituem o estoque informacional ligado ao interesse das diversas formas de manifestações culturais existentes no município. Frente a essa característica, a Biblioteca Pública deve manter uma política de acolhimento às subjetividades dos públicos atendidos. Desse modo, implica em assumir uma condição contemporânea do seu papel e da sua função social e não um mero espaço identificado como “depósito de livros”. Pois tal demonstração do arquétipo estereotipado ainda é uma forma de percepção errônea em que muitos usuários insistem em manter. Infelizmente, essa situação de desvalorização da importância social da Biblioteca Pública persiste por falta de iniciativas das próprias instituições e da falta de prioridade política dos governantes que mantêm tais equipamentos.

4.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ASPECTOS TEÓRICOS E POLÍTICOS

É indiscutível que as bibliotecas públicas são equipamentos culturais de grande importância à difusão da educação e da cultura. Assim, se reconhece que a adoção de políticas públicas deve priorizar o desenvolvimento de estratégias fundamentais para viabilizar o seu adequado funcionamento. Desse modo, as bibliotecas públicas se efetivam como uma estrutura institucional potencializadora para gerar e agregar conhecimentos em ambientes informacionais propícios a fim de se ampliar as capacidades humanas. “No entanto, o estigma que a palavra carrega – uma erudição sagrada e mais ou menos inútil – continua” (MILANESI, 2003, p. 210). Essa representação equivocada segrega a relação social da biblioteca tornando-a um lugar elitista e reservado apenas às pessoas que fazem parte de um segmento aristocrático da cultura local.

Um dos fatores determinantes para caracterizar o elitismo cultural presente na concepção funcional das bibliotecas públicas é a sua ênfase demasiada no acervo voltado unicamente pela adoção do livro tradicional como recurso de informação. Milanesi (2003) propõe uma mudança radical no âmbito das bibliotecas públicas para que esta instituição se modernize visando acompanhar as necessidades contemporâneas da sua comunidade usuária. Para isso, segundo o autor, “[...] é necessário deixar os livros e a velha biblioteca de lado e buscar outras possibilidades” (MILANESI, 2003, p. 210).

Contudo, percebe-se que há uma ênfase sobre a amplitude de possibilidades para a formação e desenvolvimento de coleções que é, muitas vezes, desprezada pela maioria das bibliotecas públicas com o objetivo de se diversificar os seus acervos informacionais. Nesse sentido, Almeida Júnior (2003, p. 23) reconhece que “É necessário alertarmos para o fato de que poucas são as bibliotecas públicas brasileiras que se utilizam de computadores e de recursos da informática”. Portanto, há uma vastidão na lacuna cultural a ser amplamente explorada para se conceber produtos e serviços voltados às dinâmicas e necessidades de informação que urgem da sociedade contemporânea.

Diante dos aspectos apresentados se faz necessário destacar que historicamente as bibliotecas públicas não foram priorizadas nas diretrizes governamentais de países com economia em desenvolvimento. Nesse contexto lamentável se encontram as condições do Brasil. Evidentemente que existem consideráveis exceções, tanto em determinados países quanto em algumas unidades da federação e específicas cidades brasileiras.

Via de regra, as bibliotecas públicas não exercem notoriedade no apelo político e no interesse social suficientes para se tornarem importantes equipamentos das estratégias governamentais. Portanto, as bibliotecas públicas estão relegadas a inúmeros desafios e defasagens em seus acervos informacionais e nas suas capacidades funcionais para o adequado desempenho de competências.

Apesar dessas evidentes circunstâncias, de alguma forma, elas persistem em existir para atender certas necessidades provenientes da sua

comunidade. Com isso, as bibliotecas públicas expressam ambientes de resistência da comunidade local para provocar e atender partes das demandas sociais. Em tal sentido, emprega-se o entendimento conceitual de demanda pela ideia de “[...] quantidade do bem ou serviço que as pessoas desejam consumir em um determinado período de tempo, dadas as suas restrições orçamentárias” (IUNES, 1995, p. 99). Agrega-se a esta noção a perspectiva dos desejos culturais em que se almeja a apropriação da informação pelo uso dos recursos que estimulam o acúmulo de conhecimentos por experiências individuais oferecidas em equipamentos públicos em que há gratuidade no atendimento. Tais condições vinculam-se, direta e indiretamente, com a própria função social que é característica peculiar da biblioteca pública. Pois, “A apropriação da informação, que fique claro, pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento, sendo assim uma ação de produção e não meramente de consumo” (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 36).

Refletir a situação das bibliotecas públicas é uma iniciativa sempre louvável em todos os espaços e circunstâncias, especialmente no âmbito acadêmico. Afinal, as bibliotecas públicas assumem uma função social apropriada para o acesso da informação, ampliando as capacidades culturais de um sujeito, dando suporte à educação formal e servindo de lazer na comunidade. Logo, se trata de uma instituição essencial na vida cotidiana, ou, pelo menos, assim deveria ser.

No entanto, infelizmente, a realidade do exercício efetivo da biblioteca pública na sociedade brasileira é, há muito tempo, de pouca expressividade. Miranda (1979, p. 231, grifo do autor) salienta que a sua atuação institucional:

[...] é **passiva** (geralmente é depositária e não promotora do livro e da leitura), **conservadora** (excessivamente presa ao livro, com prejuízo de outros veículos de informação), **elitista** (atende a poucos, quando deveria ser um direito de todos) e raramente está engajada na **educação** contínua, limitando-se ao empréstimo de livros de texto e para a realização de trabalhos escolares (funcionando, portanto, mais como biblioteca escolar).

Nã há dúvidas do quanto as bibliotecas públicas precisam se integrar com a sociedade e que essas instituições estão à margem da maioria de medidas que indiquem prioridades governamentais.

A passividade destacada por Miranda (1979) certamente representa uma característica de alienação social que, consciente ou inconscientemente, o bibliotecário se faz responsável. É muito provável que o conservadorismo apontado por Miranda (1979) ainda persista sobre os tempos atuais como um resquício estrutural da formação do bibliotecário. Afinal, como menciona Almeida Júnior (2015, p. 133): “A Biblioteconomia e a Ciência da informação flertam, ambas, com o conservadorismo. Mais do que flertam, namoram e se casam com o conservadorismo”. Seguindo essa linha de raciocínio, há uma tendência de que o bibliotecário, sendo um profissional resultante das concepções predominantes na comunidade de discurso da Biblioteconomia e Ciência da Informação, se oriente por princípios conservadores. No entanto, é possível que haja rupturas individuais que venham a impactar e contagiar gradativamente as transformações na formação bibliotecária. Mas, isso somente o tempo dirá se seus efeitos foram realmente benéficos para alcance dos resultados generalizados sobre os interesses da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Já o elitismo enfatiza uma condição cultural enraizada em nosso país para a oferta e o desenvolvimento de instituições culturais visando a ambiência da informação. Infelizmente, há um histórico vínculo da biblioteca pública com a segregação social em nosso país já que ela sempre foi pensada como um equipamento cultural voltado para atender um público alfabetizado. Mas, para expandir as capacidades funcionais da biblioteca pública o próprio bibliotecário necessita repensar a sua atuação profissional para “[...] ampliar sua competência técnica, assim como a sua competência política” (MARTINS, 2002, p. 151). São renovações que implicam em mudanças de atitudes no tratamento oferecido ao usuário, priorizando uma integração que acolha a todos os componentes de uma sociedade. Mas, isso “[...] exige um esforço coletivo fundamentado na ideia da utilidade, da construção de um bem para ser utilizado por todos indistintamente” (MILANESI, 1983, p. 58). A própria localização física da biblioteca pública nas áreas urbanas também implica na consequência do elitismo social para determinar a predominância do público usuário. Sobre este aspecto Silva e Bortolin (2018, p. 35) ponderam que:

[...] a maioria dos indivíduos ainda não usufrui plenamente a biblioteca em sua vida cotidiana. Os municípios geralmente possuem poucas bibliotecas e, estas, estão localizadas na região central das cidades, onde nem todos têm acesso. Dessa maneira, a biblioteca está quase sempre ausente na formação do cidadão.

Por fim, Miranda (1979) salienta a questão educacional como extensão das obrigações assumidas pela biblioteca pública. Há uma crítica evidente sobre o determinismo das funções exercidas pela biblioteca pública na sua comunidade usuária. São atividades diretamente relacionadas com o empréstimo de livros para fins escolares sem maiores compromissos com a apropriação da informação. Logo, tal situação reproduz o que Milanesi (1983) considera ser a escolarização da biblioteca pública em detrimento de de um compromisso mais efetivo para possibilitar a transformação individual e social. Mas, que processo poderia favorecer a alteração condicional da biblioteca pública para com o seu usuário? A resposta a esta questão reflete à devida importância do bibliotecário no desenvolvimento da mediação da informação. Pois, conforme defende Almeida Júnior (2015, p. 140), “Com a mediação da informação, o usuário passa a ter um espaço mais relevante, sendo considerado, de fato, protagonista dos trabalhos, atividades e ações desenvolvidos nas bibliotecas”.

Diante das reflexões apresentadas em relação aos aspectos fundamentais que caracterizam o entendimento contextual das bibliotecas públicas direciona-se a apresentar ponderações sobre os mangás como repertórios literários adequados para formação de acervos informacionais.

4.3 MANGÁS NA COLEÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Com as limitações e os desafios mencionados tocantes à biblioteca pública a questão cultural relacionada com a oferta variada dos seus acervos é um problema que merece a permanente atitude de reflexão. Assim, o presente trabalho de conclusão de curso se dedica a um tema bastante contemporâneo que envolve diretamente a biblioteca pública como espaço cultural para atender necessidades específicas da comunidade usuária. Se trata da oferta de coleções de mangás como recursos bibliográficos propícios para favorecer os aspectos de informação, cultura, lazer e educação informal.

Silva e Bortolin (2018, p. 36) consideram que:

As bibliotecas são tradicionalmente percebidas como um espaço de organização e manutenção de livros; porém, à medida que novos suportes de informação e documentação vão surgindo, elas precisam, progressivamente, alterar sua forma de atuação na sociedade.

É importante esclarecer que os mangás representam um gênero literário associado às Histórias em Quadrinhos (HQs). Isso mostra que, “De uma maneira geral, pode-se, atualmente, encontrar diversos veículos e formatos de publicação de histórias em quadrinhos, cada um deles com características singulares que afetam tanto sua forma como seu conteúdo” (VERGUEIRO, 2012, p. 296). Desse modo, as HQs são repertórios da literatura que têm enorme potencial para cativar leitores e gerar conhecimentos pela promoção interativa da educação e da cultura.

O universo das HQs movimenta-se aos interesses literários de uma diversidade de público que alcança desde as crianças até os adultos. Mas é o público formado por jovens e adolescentes que detém relevância para se pensar a relação das HQs e as unidades de informação, especialmente as bibliotecas públicas, a fim de se considerar as estratégias de incentivo à leitura. Porém, lamentavelmente, ainda se vê poucas iniciativas que contribuem para que os jovens e adolescentes se façam usuários reais dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas. Dentre os motivos que afastam esse público das bibliotecas é o despreparo profissional, inclusive dos bibliotecários, para lidar com as necessidades informacionais mais específicas e ligadas a um contexto altamente dinâmico.

Barros (2006) reconhece que os bibliotecários ainda não se atentaram para compreender os reais motivos do desinteresse que leva à ausência dos jovens e dos adolescentes das bibliotecas públicas. Segundo a autora, nós bibliotecários “[...] deveríamos estar bem mais atentos às mudanças em desenvolvimento e à adequação programada dos nossos acervos para esta juventude” (BARROS, 2006, p. 19).

Um estudo sobre o interesse e comportamento de leitura do brasileiro, feito no ano de 2015, apontou que uma parcela dessa população juvenil tem

aumentado consideravelmente a prática da leitura no país. Ao analisar os dados, Ceccantini (2016, p. 85) ponderou que:

Na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4, os jovens (a faixa da população com 11 a 13 anos + a faixa com 14 a 17 anos) constituíram 13% dos entrevistados (5% + 8%). Em números absolutos, esses 13% representam cerca de 24.414.394 jovens, certamente um número considerável de brasileiros. Desse contingente de jovens, a pesquisa informa que 84% daqueles que têm de 11 a 13 anos se declararam leitores e 75% daqueles que têm de 14 a 17 anos também informaram ser leitores, isso, segundo o critério adotado na pesquisa como um todo, ou seja, o de que é leitor quem leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses. Sem dúvida, são percentuais bem acima dos 56% apontados pela pesquisa como o percentual de leitores da população brasileira como um todo. Ou seja, segundo a pesquisa, o percentual de jovens leitores é, proporcionalmente, bastante superior ao da média do leitor brasileiro em geral. Em números absolutos, poderia se pensar em cerca de 7.887.728 leitores na faixa de 11 a 13 anos e de 11.268.181 na faixa de 14 a 17 anos, num total bastante significativo de cerca 19.155.909 leitores.

Como se pode observar nos dados apresentados acima, há interesse de leitura pelo público juvenil. Então, presume-se que há um descompasso das bibliotecas públicas em estabelecer uma relação efetiva com essa parcela da população brasileira. Nesse sentido, para que as bibliotecas públicas possam fazer parte do interesse cultural dos jovens e adolescentes é preciso saber exatamente qual a demanda literária dessa população.

Analisando os dados da pesquisa “retratos da leitura no Brasil”, Ceccantini (2016, p. 89) considera que:

Os livros mais lidos hoje pelos jovens costumam estar associados a fenômenos culturais que não se limitam a um dado livro, mas envolvem adaptações e recriações as mais variadas, abarcando filmes, vídeos, peças teatrais, música, videogames, moda, HQ, TV, sites, espetáculos multimídia, aplicativos, enfim, uma grande diversidade de produtos que vinculam cultura e consumo e convidam permanentemente à múltipla fruição e ao trânsito entre linguagens e suportes, fundindo-se variadas modalidades.

Tomando como base o objeto desta pesquisa acadêmica, considera-se que as HQs assumem importância considerável para contribuir com as bibliotecas públicas tendo os mangás como recursos propícios a compor acervos. Deste modo, busca-se alçar a oferta de mangás nas coleções bibliográficas como elementos literários de caráter estratégico das bibliotecas públicas. Assim, tomando como base Vergueiro (2012), os interessados por

mangás a fazerem uso das bibliotecas públicas poderiam se diversificar em especificidades de categorias de públicos, tais como:

- eventuais (sem predileção especial);
- exaustivos (coleccionadores);
- seletivos (predileção por aspectos específicos);
- fanáticos (leitores ávidos no assunto);
- estudiosos (pesquisadores).

Destacados os aspectos que envolvem os HQs e contemplam, direta ou indiretamente, os mangás como gênero literário de interesse à composição dos acervos informacionais nas bibliotecas públicas o tópico seguinte dedica-se aos dados da pesquisa sobre leitura no Brasil, realizada no ano de 2015. Deste modo, o foco da análise segue uma reflexão direcionada para a leitura de HQs no país.

4.4 PRINCIPAIS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Foram selecionadas as dez principais bibliotecas públicas do Brasil, considerando o número de volumes indicados ao quantitativo do acervo em consulta realizada na Wikipédia sobre este tema. Desse modo, os demais procedimentos metodológicos se orientaram a investigar o problema estabelecido a esta pesquisa acadêmica, ou seja, verificar quais acervos das principais bibliotecas públicas do Brasil possuem coleções de mangás.

Primeiramente, se faz necessário listar as bibliotecas públicas que são objeto deste estudo. Assim, a Tabela 5 apresenta uma relação em formato de *ranking* tendo como ordem o número do acervo geral indicado pela referida fonte eletrônica de informação, a Wikipédia.

Tabela 5 – Ranking das maiores bibliotecas públicas do Brasil

Rank	Biblioteca	Cidade (Estado)	Acervo Geral
1 ^a	Biblioteca Mário de Andrade	São Paulo (SP)	3.300.000
2 ^a	Biblioteca Pública Arthur Vianna	Belém (PA)	800.000
3 ^a	Biblioteca Central do Estado da Bahia	Salvador (BA)	600.000
4 ^a	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco	Recife (PE)	600.000
5 ^a	Biblioteca Pública do Paraná	Curitiba (PR)	700.000
5 ^a	Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais	Belo Horizonte (MG)	570.000
7 ^a	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	Porto Alegre (RS)	240.000
8 ^a	Biblioteca Pública Epifânio Dória	Aracaju (SE)	100.000
9 ^a	Biblioteca Pública do Amazonas	Manaus (AM)	130.000

Um fator interessante a ser primeiramente considerado na análise desta da Tabela 5 se refere especialmente à concentração de bibliotecas públicas nordestinas, são quatro. Com isso, a região Nordeste tem o maior número desses equipamentos culturais, ou seja, instituições com relevância expressiva em âmbito nacional tomando em consideração o quantitativo dos acervos correspondentes. Assim, figuram na listagem ranqueada pela Tabela 6 os seguintes estados nordestinos: BA (3ª posição); PE (4ª posição); SE (8ª posição) e MA (10ª posição).

As regiões Sudeste, Norte e Sul obtiveram duas representações institucionais. Já a região Centro-Oeste não conteve bibliotecas públicas indicadas no *ranking* apresentado pela Tabela 6.

Para melhor elucidação sobre informações pertinentes às bibliotecas públicas tratadas como objeto de investigação da presente pesquisa acadêmica, seguem os dados históricos e descritivos. Ressalta-se, que foi acrescentada a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos apenas para contextualização informativa sem haver caráter de pesquisa. Justifica-se este procedimento pelo fato de o estudo em questão ser desenvolvido em uma instituição de ensino superior do estado de Alagoas.

4.4.1 Biblioteca Mário de Andrade/SP

No ano de 1825, o primeiro presidente da província de São Paulo, Lucas Antonio Monteiro de Barros, fundou a biblioteca pública da cidadã denominada Biblioteca Pública Oficial de São Paulo com um acervo formado pela biblioteca do Convento de São Francisco e pela livraria Dom Mateus de Abreu Pereira totalizando 6.060 volumes aproximadamente, mas só funcionou até o ano de 1837, quando passou a fazer parte do fundo da biblioteca da Faculdade De Direito de São Paulo, e justamente por esse motivo, perdeu sua função pública pois nem todos da cidade possuíam acesso às obras ali existentes.

Esta instituição é a primeira e principal biblioteca pública do estado de São Paulo e atualmente possui um orçamento anual em torno de R\$ 11,9

¹Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_das_maiores_bibliotecas_p%C3%BAblicas_do_Brasil. Acesso em 17 de jul. de 2019.

milhões e cerca de 2.500 visitantes por dia, entre leitores, pesquisadores brasileiros e estrangeiros e pessoas que participam da programação cultural (RODRIGUES, 2019).

Está instalada em um edifício considerado um dos marcos arquitetônicos do estilo *art déco* sendo projetado pelo arquiteto francês Jacques Pilon, que foi considerado e atualmente detém o segundo maior acervo documental e bibliográfico do país, atrás somente da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, além de ser responsável pela guarda de todos os registros histórico-culturais da cidade de São Paulo.

Distribuídos em cerca de 3,3 milhões de obras, títulos como conhecimento humano, além de um amplo conjunto de incunábulo, manuscritos, brasões, gravuras, mapas e outras obras raras fazem parte dessa coleção.

4.4.2 Biblioteca Pública Arthur Vianna/PA

Criada há mais de 148 anos preocupa-se em promover o acesso à informação e à difusão de bens culturais, na perspectiva da memória cultural do estado do Pará. Seus serviços abrangem atividades de incentivo à leitura, visitas institucionais e monitoradas, palestras, exposições, cursos e oficinas e programações culturais diversificadas, para todos os públicos, atendidos diariamente em seus espaços, como a Seção de Obras Raras, a Seção Braille, a Seção de Obras do Pará, a Fonoteca Satyro de Mello, a Gibiteca e a Brinquedoteca.

Para tanto, dispõe de valioso acervo em todas as vertentes literárias, técnicas e didáticas, composto de aproximadamente 800.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros. O público atendido é heterogêneo e crescente, formado por crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, estudantes, profissionais, pesquisadores, com uma frequência média de 1.000 usuários/dia.

4.4.3 Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco/PE

Foi criada pela em 1852, lei do governo provincial nº 293, com a denominação oficial de Biblioteca Pública Provincial, nos anos iniciais a mesma não fora dotada de um edifício próprio e a fez funcionar agregada a diversos outros órgãos, entre os quais, o Liceu Provincial, atual Ginásio Pernambucano, no ano de 1854 foi junto ao Colégio das Artes e em já estava no Convento do Carmo, de modo que por quase todo o século XX funcionou no Arquivo Público do Estado de Pernambuco até que em 1971 o governo do estado constrói o edifício para sedear a biblioteca e também a batiza para Biblioteca Pública Estadual Presidente Castello Branco, fato que nunca teve razoável aceitação por parte da intelectualidade do estado assim perdurando até o dia 1º de março de 2002, quando a expedição do decreto nº 24.075 retorna ao antigo nome que a biblioteca recebera nos primórdios da proclamação da república: Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

Com um acervo abrangendo livros, periódicos, mapas, manuscritos, iconografias, folhetos e outros. Conta com o volume de mais de 270 mil livros e mais de 330 mil exemplares de periódicos. Também sendo responsável pelo depósito do legal das publicações do estado

4.4.4 Biblioteca Pública do Amazonas/AM

Localizada no centro da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Fundada em 1871, é a mais antiga biblioteca pública no estado e a maior em número de acervos.

Na biblioteca estão obras raras, periódicos antigos, material acadêmico extenso, além de ser um dos lugares mais belos do Centro de Manaus para visitar para estudar. A Biblioteca Pública do Amazonas está localizada mais precisamente na Rua Barroso, esquina com a Avenida Sete de Setembro. O edifício-sede da biblioteca foi construído no período de 1904 e 1912, e, desde lá, coleciona muitos fatos marcantes, como o incêndio que quase o destruiu, em 1945. Reconstruído dois anos depois, o lugar recebeu uma restauração parcial em 1985 e uma mais completa em 2013, quando abriu novamente ao público.

No Salão Lourenço Pessoa, no segundo andar, é possível encontrar uma coleção de mais 30 mil jornais, que datam até 1886 e que podem ser

consultados. Também no segundo andar, há o salão Maria Luiza de Magalhães Cordeiro onde está a Gibiteca, com uma variedade de quadrinhos infanto-juvenis, e o Telecentro, onde o visitante pode usar a internet para estudos.

4.4.5 Biblioteca Pública do Paraná/PR

Fundada em 7 de março de 1857, a Biblioteca Pública do Paraná (BPP) já passou por 13 sedes. Desde 1954, está localizada no Centro de Curitiba, em um prédio histórico de 8,5 mil metros quadrados, tombado pelo Patrimônio Cultural. A BPP possui um acervo de cerca de 700 mil volumes, entre livros, periódicos, fotografias e materiais multimídia. Recebe cerca de 2 mil pessoas e realiza mil empréstimos diariamente. Oferece atendimento especial às crianças e aos deficientes visuais. Além de proporcionar o acesso da população à leitura, a biblioteca também conta com uma programação cultural composta por exibição de filmes, exposições de arte, encontros semanais dedicados à poesia, contação de histórias, oficinas de criação literária e bate-papos mensais com escritores de literatura adulta e infanto-juvenil.

4.4.6 Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos/AL

Fundada em 1865 no dia 26 de junho, a Biblioteca Pública Estadual de Alagoas é a mais conhecida dos Alagoanos e já foi Gabinete de Leitura na época do Império.

Localizada na atual Praça Dom Pedro II, foi residência do Barão de Jaraguá e hospedou Dom Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina em 1859 e mantém o estilo colonial até os dias de hoje, mesmo após ter sido recuperado por vários artistas.

Possui um acervo de 70.000 títulos de livros, folhetos, periódicos, manuscritos, CD'S, vídeos, fitas cassetes e livros em Braille.

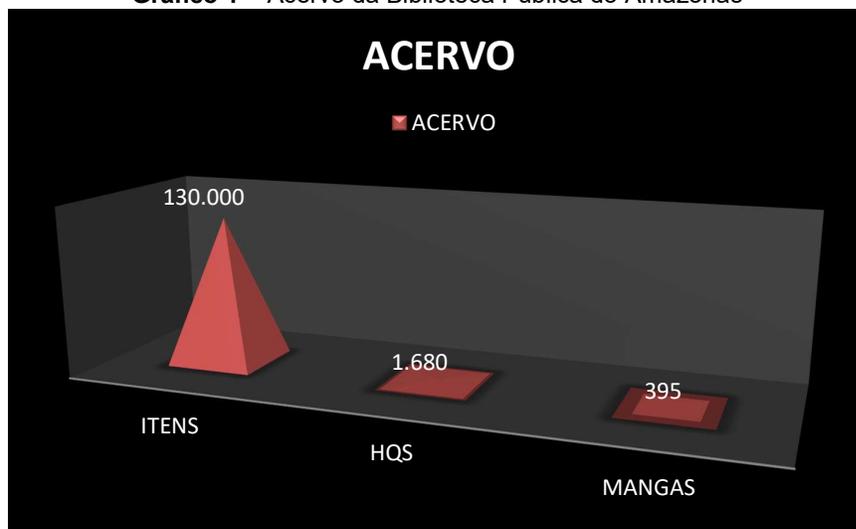
Não foi possível identificar a existência de HQs ou mangás no interior dessa Biblioteca devido ao seu fechamento por tempo indeterminado.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após realizar o levantamento das principais bibliotecas públicas no Brasil e que possuem nos seus registros, exemplares de HQs e mangás, foi aplicado um questionário aos responsáveis ou membros das dez bibliotecas citadas acima, porém, somente 05 responderam ao questionário.

Sendo assim, a análise foi feita em cima dos dados dessas bibliotecas, permitindo conhecer a realidade parcial das bibliotecas listadas, mas com todos os detalhes possíveis para realizar tal análise. Os gráficos e tabelas abaixo, demonstraram essa realidade.

Gráfico 1 – Acervo da Biblioteca Pública do Amazonas



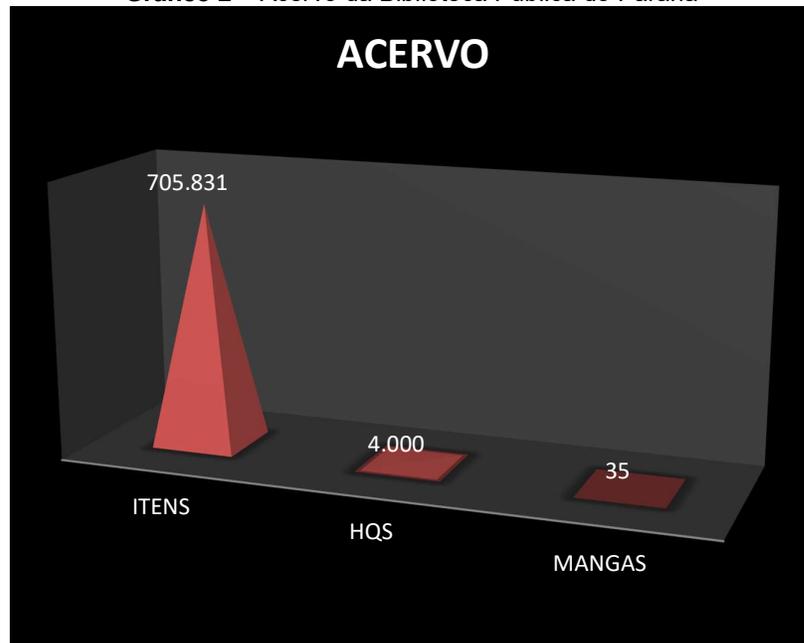
Fonte: dados da pesquisa.

Esse gráfico demonstra que dos cerca de 130.000 itens que se encontram no acervo da Biblioteca Pública do Amazonas, apenas 1.680 títulos são de HQs, enquanto que 395 itens são mangás.

E esses últimos não estão disponíveis para empréstimo, apenas consultas dentro do espaço ofertado pela biblioteca, assim como as HQs e por isso, não foram encontrados registros de quantas pessoas tiveram acesso a esse material no período da pesquisa (2013 até 2018).

No Gráfico 2 será demonstrada a Biblioteca do Paraná, onde a situação se assemelha a Biblioteca do Amazonas.

Gráfico 2 – Acervo da Biblioteca Pública do Paraná



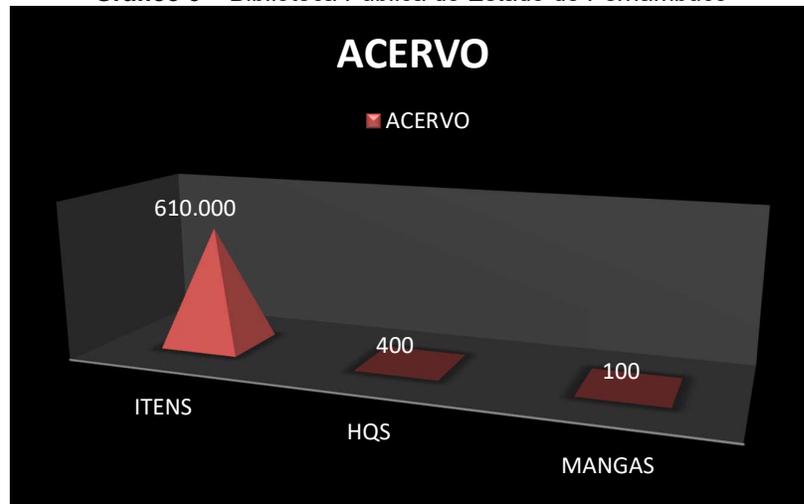
Fonte: dados da pesquisa.

Na Biblioteca do Paraná, apenas 5% do total dos exemplares são mangás (só 35 títulos) e pouco mais de 4.000 de HQs.

A biblioteca não possui registro dos empréstimos e consultas detalhadas no período por não realizar este tipo de serviço. Sendo assim não é possível conhecer a quantidade de livros separados por título ou estilo, o que dificulta o conhecimento real de quantos e quais livros foram consultados no período indicado. Muitas bibliotecas classificam as HQs e mangás como gênero infantil, e por não emprestarem, somente registro que o livro foi acessado, mas não distingue qual.

No terceiro gráfico, a Biblioteca de Pernambuco será analisada assim como o registro das consultas será demonstrado.

Essa biblioteca realiza os registros embora não faça distinção no momento de registrar a consulta nos livros infantis. HQs e mangás estão classificados dessa maneira entre os livros

Gráfico 3 – Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de possuir 280.000 livros e 330.000 títulos entre revistas, periódicos, documentos e outros, apenas 400 exemplares são de HQs, enquanto 100 são mangás.

Tabela 6 – Registro de consultas na biblioteca do PE entre 2013 e 2018.

Consultas ao acervo geral da biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	13.565	11.616	3.201	6.853	8.705	8.222

Fonte: dados da pesquisa.

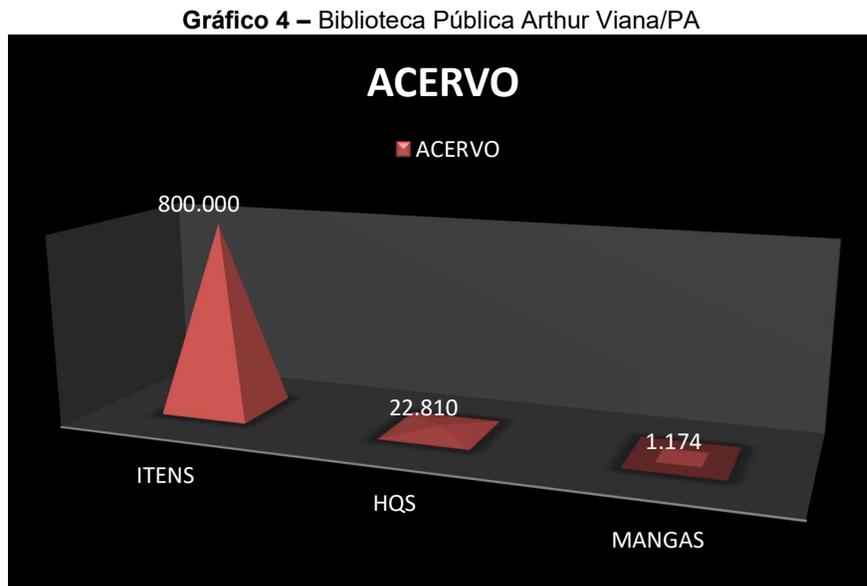
Esta pesquisa revelou que a biblioteca possui registro da movimentação bibliográfica no período solicitado, mas não distingue quais obras foram consultadas e, mesmo não emprestando os exemplares, permite que os interessados realizem consulta, o que foi descrito na tabela acima.

Pode-se perceber que no ano de 2013, 13.565 se interessaram em consultar alguns exemplares na biblioteca, mas pelo registro não identificar o tipo de revista que está sendo consultado, não se pode afirmar que mangás ou HQs foram consultados durante esse período.

O que se pode entender é que houve um decréscimo nas consultas naquela biblioteca no período solicitado, pois nos anos seguintes os números oscilaram e em 2018, 8.222 pessoas realizaram algum tipo de pesquisa na instituição.

Essa situação se repete na biblioteca pública do Pará, conforme gráfico e tabela a seguir.

No Gráfico 4, os dados levantados na Biblioteca Arthur Viana foram devidamente representados.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os dados da biblioteca do Pará, dos 800.000 itens a disposição do público, 22.810 são HQs e 1.174 são mangás. A situação dos mangás nessa biblioteca surpreende positivamente pois é a que mais apresentou esses exemplares. Tal qual as demais bibliotecas estudadas, não realiza empréstimo desses exemplares, mas possui um registro das consultas na biblioteca, embora não seja individualizado, impedindo o conhecimento real do acesso das pessoas a esses tipos de publicação.

Tabela 7 – Consultas internas da Biblioteca Arthur Viana/ PA

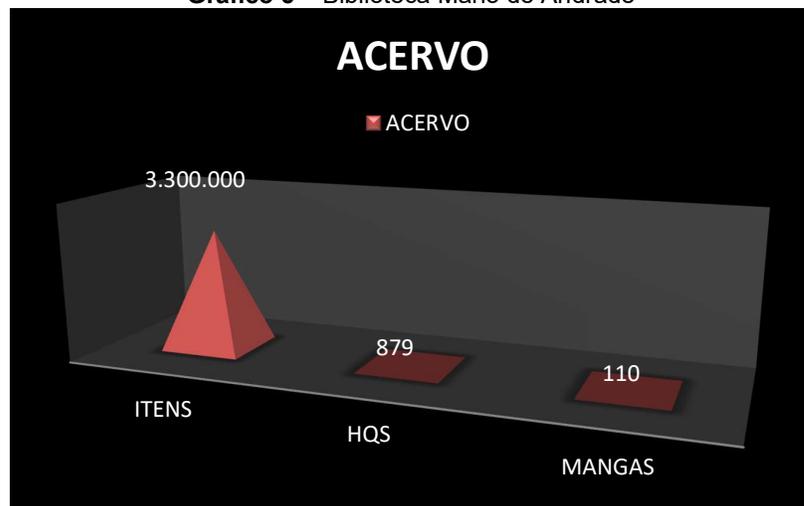
Consultas ao acervo geral da biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	10.360	9.930	7.031	4.211	3.072	4.761

Fonte: o autor

Em 2013, 10.360 pessoas consulta algum tipo de publicação e ao longo dos anos, houve a diminuição de consultas presenciais com apenas 4.761 no ano de 2018.

A 5ª Biblioteca que respondeu ao questionário foi a Biblioteca Pública Mario de Andrade

Gráfico 5 – Biblioteca Mario de Andrade



Fonte: dados da pesquisa.

A Biblioteca Mario de Andrade apresenta cerca de 3.300.000 obras em seu acervo, mas apenas 879 títulos de HQs distribuídos em pouco mais de 969 exemplares. A situação dos Mangás também não é muito promissora já que apenas 110 exemplares fazem parte de acervo com pouco mais de 18 coleções de mangás.

Sendo assim, essa biblioteca também está inserida no rol das bibliotecas nacionais que não possuem muitos exemplares de HQs e nem tão pouco mangás. Mas foi verificado que existe empréstimo de mangás nessa unidade bibliotecária e com registro fiel de todas as movimentações do título, conforme tabela abaixo.

Tabela 8 – Consultas no período de 2013 a 2018

Consulta ao acervo geral da biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	94.344	79.896	69.807	52.963	64.321	56.080

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela acima exemplifica a quantidade de consultas que foram realizadas à diversos títulos na Biblioteca Mario de Andrade no período de 2013 a 2018. Percebe-se que houve um decréscimo na procura pelos livros

pois em 2013 um total de 94.344 foram consultados contra 56.080 no ano de 2018.

Tabela 9 – Empréstimos no período de 2013 a 2018

Empréstimos do acervo geral da biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	80.643	74.000	68.295	68.398	87.767	72.598

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos empréstimos, a biblioteca registrou 80.643 empréstimos domiciliares em 2013 contra, 72.598 no ano de 2018, ratificando o decréscimo na movimentação nas bibliotecas.

Quando a pesquisa levantou os dados dos empréstimos/consultas da movimentação dos HQs, encontrou a seguinte situação demonstrada na tabela (11) abaixo.

Tabela 10 – Consultas as HQs no período de 2013 a 2018

consultas as HQs da biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	0	0	0	0	0	2.616

Fonte: dados da pesquisa.

Somente houve registro das consultas no ano de 2018 com cerca de 2.616.

Tabela 11 – Empréstimos de HQs no período de 2013 a 2018

Empréstimos das hqs da biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	210	198	205	176	135	156

Fonte: dados da pesquisa.

Esta tabela demonstra a quantidade de empréstimos de HQs realizados no período de 2013 até 2018, onde mais uma vez, os empréstimos foram sofrendo quedas ao longo dos anos. Em 2013 foram emprestados 210 exemplares ao passo que em 2018, apenas 156 livros foram emprestados.

6 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho se fez necessário identificar e desenvolver reflexões pertinentes sobre a realidade dos mangás no Brasil. Nesse sentido, diligências foram realizadas de forma digital por meio de questionários enviados aos responsáveis das principais bibliotecas públicas do país e também se adotou a análise de subsídios que retratam a leitura na população brasileira.

De acordo com Lakatos e Marconi (1995), pesquisa é um procedimento formal do método sistemático que se estrutura em um pensamento reflexivo e científico para se obter informações que expressem veracidade, ainda que seja induzida por valores parciais ou situacionais. Assim, somente a análise comparativa dos dados permitirá uma interpretação que evidencie aspectos conclusivos. Com isso, o método científico se delinea como “[...] a expressão lógica do raciocínio associada à formulação de argumentos convincentes” (GERHARDT; SOUZA, 2009, p. 25).

Frente a essa perspectiva metodológica, baseia-se em Gil (2008) para relacionar diferentes contextos que requerem o desenvolvimento sistemático de uma abordagem investigativa. Assim, Silveira e Córdova (2009) considera que entre os componentes de uma pesquisa devem constar os seguintes aspectos: natureza, objetivos, procedimentos, abordagem e a forma instrumental utilizada na coleta dos dados.

O presente estudo se caracteriza como uma abordagem descritiva convencionada pela pesquisa aplicada e a sua fundamentação teórica se estrutura embasada em uma revisão de literatura, sendo esse procedimento desenvolvido pelas pesquisas bibliográfica e documental.

6.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS

Dois procedimentos foram adotados para o desenvolvimento deste estudo científico. São eles: consulta aos dados da 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” que foi desenvolvida, em 2015, pelo Instituto Pró-Livro. Assim, considerou-se unicamente os dados voltados à leitura de HQs. Ressalta-se que esse procedimento configura uma atividade da pesquisa

documental por se deter exclusivamente sobre os dados extraídos da referida pesquisa sobre leitura no Brasil.

O segundo procedimento empregado consistiu no envio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, conforme constam os instrumentos utilizados para se identificar as respostas obtidas aos quais se apresentam nos apêndices deste trabalho acadêmico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com linguagem fácil e rápida de se entender, explorando bastante o uso de onomatopeias e balões, as HQs surgiram nos Estados Unidos e se espalharam pelo mundo. Esses quadrinhos eram capazes de demonstrar dor e alegria por meio da representação gráfica, além de possuírem todos os elementos básicos de um texto argumentativo, narrativo que transmitiam com leveza diversas mensagens, fossem elas trágicas, alegres, informativas entre outras.

Com sua presença consistente no mundo, o surgimento do mangá, foi só um passo à frente e uma forma de atenuar os resultados da segunda guerra, encontrado pelos japoneses que utilizaram esse tipo de publicação para espalhar suas mensagens de superação a todos os seus soldados e depois sua cultura pelo mundo afora, e hoje é presença, embora tímida, em algumas bibliotecas públicas no Brasil. Alguns autores concordam sobre o seu valor literário enquanto outros os desclassificam devido à falta de elementos próprios de obras literárias mas o fato é que os mangás podem sim ser considerados gêneros literários por apresentarem aspectos líricos e dramáticos por transmitir detalhes do cotidiano japonês.

Os animes, podem ser consideradas a parte animada dos mangás e se apresentam na forma de desenhos cuja característica principal são os olhos enormes e visual bem colorido e transmitem mensagens de forma cômica, embora consistente, sobre diversos assuntos.

Sendo assim, podem ser considerados como fonte de informação, com seu modo peculiar de realizar essa função estabelecendo a comunicação entre o emissor e o receptor por meio das mensagens transmitidas nas páginas dos mangás, dos animes e das HQs e, devido as facilidades da era digital, as informações são repassadas com mais agilidade, provocando a disseminação do conhecimento do mangá e de suas mensagens.

Todavia, há de se mencionar as dificuldades que tais facilidades digitais imprimiram nas bibliotecas Públicas que tem visto seus frequentadores se esvaírem ao longo dos anos.

Com suas 6.057 Bibliotecas Públicas, o Brasil tem dificuldades em manter esses equipamentos culturais em funcionamento pleno e a falta de políticas públicas nesses sentido, tem feito com que essa fonte de conhecimento importante e transformador seja cada vez menos procurada, seja pela falta de exemplares, seja pela falta de divulgação e incentivo, seja pela falta de políticas inclusivas desse equipamento do cotidiano das pessoas.

Sendo assim, para o completo resgate e manutenção da memória nacional, urge a necessidade de criação e implementação de políticas públicas voltadas às bibliotecas públicas, para que o conhecimento acumulado ao longo de décadas não seja perdido.

É evidente que o estudo aqui desenvolvido não representa uma investigação com amplitude suficiente para se compreender a realidade das bibliotecas públicas brasileiras. Existem limitações metodológicas que impedem análises mais efetivas e contundentes, dentre as quais a ausência de uma visita *in loco* visando constatar características básicas relacionadas às coleções de HQs e, especialmente, dos mangás destas instituições. Outro aspecto que mereceria abordagem específica diz respeito à aplicação de entrevistas sobre os usuários dessas coleções de HQs a fim de se avaliar o nível de satisfação com os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas investigadas. Com isso, a presente pesquisa limita-se ao caráter descritivo de dados fornecidos pelas instituições o que ocasiona uma interpretação baseada unicamente nas informações recebidas.

Diante das lacunas que são percebidas e assumidas, recomenda-se que outras pesquisas sobre a temática possam se dedicar em especificidades complementares a fim de se ampliar investigações a respeito das coleções de HQs e também dos mangás nas bibliotecas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. **História em quadrinhos**. 2010. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinho/>. Acesso em: 06 de set. 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Ed. da UEL, 2003.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. Cap. 2, p. 33-45.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na biblioteconomia e na ciência da informação. **Divers@**: Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. *In*: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006. Cap. 1, p. 17-22.
- BIBE-LUYTEN, Sônia Maria. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção primeiros passos, 144).
- BIBE-LUYTEN, Sônia Maria. **Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses**. 2. ed. São Paulo: Hedra, 2000.
- CECCANTINI, João Luís. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. *In*: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Cap. 5, p. 83-98.
- CHIZZOTTI, Antonio. Parte II: Pesquisa Qualitativa. *In*: **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/180/163>> Acesso em 25 jul.2019.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FAILLA, Zoara. Principais resultados da pesquisa: tabelas e gráficos. *In*: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 171-291.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.).

Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Unidade 1, p. 11-30.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Edgard. Linguagem e metalinguagem na história em quadrinhos. *In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO*, 15., 2002, **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/837ee4a468b4e1f03fc058ea804eaec3.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

GRAVETT, Paul. **Mangá: como o Japão reinventou os quadrinhos.** São Paulo: Conrad Editora, 2006.

IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros: cultura: 2006.** Rio de Janeiro: IBGE; Brasília: Ministério da Cultura, 2007. (Suplemento de Cultura da Munic). Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/narapessoa/disciplinas/configuracoes-culturais-ii/pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais-2013-munic-2006-suplemento-da-cultura/view>. Acesso em: 15 jul. 2019

IUNES, Roberto F. Demanda e demanda em saúde. *In: PIOLA, Sérgio Francisco; VIANNA, Sólton Magalhães (Org.). Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde.* Brasília: IPEA, 1995. Cap. 4, p. 99-122. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/16318355/demanda-e-demanda-em-saude-ipea> Acesso em 25 jul. 2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARINHO, Fernando. **"História em quadrinhos "; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/historia-quadrinhos.htm>. Acesso em 05 de setembro de 2020

MARTINS, Leoneide Maria Brito. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. *In: CASTRO, César Augusto. Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos.* São Luís: Ed. da UFMA, 2002. Cap. 8, p. 143-160.

McCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 1995

MILANESI, Luís Augusto. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos, 94).

MILANESI, Luís Augusto. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura.** 4. ed. Cotia: Ateliê, 2003.

MIRANDA, Dhiancarlo. **Animê e mangá são literatura?** 2019. Disponível em: <https://dhiancarlomiranda.wordpress.com/2013/05/30/anime-e-manga-tambem-sao-literatura/>. Acesso em: 08 de set. 2019.

MIRANDA, Antônio. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 2, jul./dez. 1979.

NAGADO, Alexandre. **O mangá no contexto da cultura pop japonesa e universal**. In: LUYTEN, Sonia B. (Org.); *Cultura pop japonesa: mangá e animê*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 49-57.

NEVES, Pedro Dias Mangolini; RUBIRA, Felipe Gomes. Histórias em quadrinhos na geografia escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 21, n. 3, p. 118-129, set./dez. 2017.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Joselia Aguiar quer reconectar a Biblioteca Mário de Andrade com a literatura. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 de mar. de 2019. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,joselia-aguiar-quer-reconectar-a-biblioteca-mario-de-andrade-com-a-literatura,70002760254>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Cap. 2, p. 35-44.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Unidade 2, p. 31-42.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. 1980.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 7-29.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

- 1) Qual a identificação oficial do nome da Biblioteca a qual você atua profissionalmente?
- 2) Em que ano ocorreu a fundação institucional da Biblioteca em questão?
- 3) Por favor, descreva o nome da pessoa que atualmente responde pela direção administrativa desta Biblioteca. Seguidamente, mencione o cargo oficial correspondente a esta pessoa.
- 4) Qual a formação acadêmica da pessoa que atualmente responde pela direção administrativa da biblioteca?
- 5) Quantos bibliotecários (efetivamente graduados em Biblioteconomia) a instituição dispõe atualmente em seu quadro de profissionais?
- 6) Qual a totalidade numérica do acervo atual da Biblioteca?
- 7) O acervo possui coleção de itens de **histórias em quadrinhos (HQ)**?
 Sim
 Não
- 8) SOMENTE responda a esta pergunta se a alternativa selecionada anteriormente for SIM, qual a quantidade de itens da coleção de HQ?
- 9) A coleção de HQ possui itens específicos identificados como **mangás**?
 Sim
 Não
- 10) SOMENTE responda a esta pergunta se a alternativa selecionada anteriormente for SIM, qual a quantidade total que representa no acervo os itens de **mangás**?

11) SOMENTE responda a esta pergunta se a resposta da questão nº 9 for SIM.

Em relação aos itens da coleção de **mangás**:

- () são materiais bibliográficos disponíveis para o EMPRÉSTIMO DOMICILIAR.
 () são materiais bibliográficos oferecidos apenas para CONSULTA INTERNA.

12) Em relação aos relatórios estatísticos, a Biblioteca mantém registros anuais da circulação de seu acervo bibliográfico por EMPRÉSTIMOS ou CONSULTAS?

- () Sim
 () Não

13) SOMENTE responda a esta pergunta se a alternativa selecionada anteriormente for SIM.

Qual a quantidade total dos EMPRÉSTIMOS DOMICILIARES foi registrada nos respectivos anos listados abaixo?

2018: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2017: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2016: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2015: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2014: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2013: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

14) SOMENTE responda a esta pergunta se a resposta da questão nº 12 for SIM.

Qual a quantidade de EMPRÉSTIMOS ou CONSULTAS dos itens pertencentes à coleção de **HQ** foi registrada nos respectivos anos listados abaixo?

2018: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2017: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2016: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2015: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2014: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

2013: Empréstimos: _____ itens / Consultas: _____ itens

15) SOMENTE responda a esta pergunta se a resposta da questão nº 12 for SIM.

Qual a quantidade de EMPRÉSTIMOS ou CONSULTAS dos itens pertencentes à coleção de **mangás** foi registrada no ano de 2018?

Empréstimos: _____ itens

Consultas: _____ itens

16) SOMENTE responda a esta pergunta se a resposta da questão nº 12 for SIM.

A Biblioteca possui dados estatísticos referentes aos EMPRÉSTIMOS ou CONSULTAS dos itens **mangás** dos últimos cinco anos?

Sim

Não

17) SOMENTE responda a esta pergunta se a alternativa selecionada anteriormente for SIM.

Qual a quantidade de EMPRÉSTIMOS ou CONSULTAS dos itens da coleção de **mangás** foi registrada nos respectivos anos listados abaixo?

2017:Empréstimos:_____itens / Consultas: _____itens

2016:Empréstimos:_____itens / Consultas: _____itens

2015:Empréstimos:_____itens / Consultas: _____itens

2014:Empréstimos:_____itens / Consultas: _____itens

2013:Empréstimos:_____itens / Consultas: _____itens